

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo:

O Plano Regional para 2004 caracteriza-se pelo rigor e credibilidade, características essenciais de um documento que enforma a estratégia do Governo Regional do Partido Socialista com vista ao desenvolvimento harmónico da Região Autónoma dos Açores.

Trata-se de instrumento de planeamento, que embora indicativo, é determinante para garantir a continuidade das manifestações de confiança dos investidores e de segurança dos que carecem e são abrangidos por benefícios sociais.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo:

Vivendo-se a nível nacional um clima de pessimismo em relação à evolução do emprego e da situação económica nacional que resulta das políticas desastrosas do Governo da Coligação que não consolidam as contas públicas, que não incrementam o investimento público e que agravam sobre maneira o desemprego, importa que a nível regional o Governo continue a ser forte e a transmitir a confiança necessária ao sector privado e à população em geral no sentido de garantir a convergência real dos Açores com as médias nacionais e europeias.

Posto isto, a política definida pelo VIII Governo Regional, para o sector industrial, focaliza-se, quanto a nós, em dois elementos essenciais: o primeiro diz respeito à promoção de acréscimos de produtividade e o segundo ao aprofundamento da especialização das actividades industriais tradicionais, apoiando indústrias que possam surgir em novas áreas e que assim contribuam para a diversificação do tecido industrial da Região.

As medidas referidas encontram-se consubstancializadas no programa n.º 8 – desenvolvimento industrial – que inclui quatro projectos relativos à consolidação de infra-estruturas, a serviços de apoio às empresas e ao artesanato.

Cumpre-me destacar o projecto 8.3 – artesanato – pelo facto de desempenhar um papel muito importante na estratégia do Governo Regional do Partido Socialista para o desenvolvimento local e regional. Insere-se nessa estratégia a integração das oficinas de artesanato nos circuitos turísticos e a recuperação de artes e ofícios em vias de extinção.

Este programa está dotado com 650.000 euros no Plano para 2004, representando um acréscimo de 7,4% relativamente ao valor previsto quer no plano para 2003, quer na Reprogramação Financeira do PMP 2001-2004.

Podemos então concluir que os grandes desafios do mercado ao sector industrial são a concorrência, os novos mercados, os novos produtos e a produtividade, sendo a inovação, a diversificação e a flexibilidade critérios essenciais para garantir a competitividade da indústria regional, tornando-se prioritária a aposta na investigação.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O sector comercial nos Açores possui algumas características particulares decorrentes da natureza insular e dispersa do território.

Face a essas especificidades, entendemos ser essencial promover e incentivar a divulgação de produtos regionais no exterior, dando continuidade à política definida pelo anterior Governo e já reconfirmada no Programa do VIII Governo Regional, consubstanciada no apoio financeiro ao escoamento e à promoção de produtos regionais.

Para a concretização dos objectivos referidos, o programa 9 - desenvolvimento do comércio e exportação – está dotado com 610.000 euros em 2004 sendo que o projecto de promoção externa de produtos regionais dispõe de uma dotação de 520.000 euros, representando cerca de 85% da verba global destinada ao programa.

Em nosso entender, as medidas desenvolvidas no âmbito dos planos anteriores e propostas no Plano para 2004 no âmbito da promoção externa de produtos regionais e da dinamização comercial contribuirão, simultaneamente, para a revitalização e dinamização do comércio tradicional, bem como, para melhorar a competitividade das empresas comerciais, não descurando a requalificação do parque comercial.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O turismo mereceu em Planos anteriores e continua a merecer neste Plano uma grande atenção, por ser entendimento do Governo Regional do Partido

Socialista de que se trata de vector de grande relevância na estratégia de desenvolvimento para a Região Autónoma dos Açores.

Fruto do trabalho desenvolvido ao longo destes 7 anos pelo Governo Regional do PS, também, nos Açores o Turismo começa a assumir um dinamismo importante que não pode ser dissociado do espírito de confiança e de optimismo que impeliu os empresários ligados ao sector a investir fortemente na oferta hoteleira e de serviços ligados ao turismo.

Evidentemente que este espírito empreendedor esteve e está associado a factores como a forte campanha promocional do destino Açores e a política de incentivos financeiros ao investimento turístico.

Estes factores aliados a uma série de outros tão ou mais importantes constituem elementos determinantes na formação de expectativas positivas entre os empresários existentes e os potenciais investidores de um crescimento sustentado do sector do turismo.

A aposta ao Governo Regional no aumento da oferta hoteleira deu frutos. A Região em 1997 dispunha de 68 estabelecimentos de hotelaria tradicional e em 2003 atinge 95, ou seja, mais 27 unidades hoteleiras. Facto este que induz necessariamente um aumento da capacidade de alojamento que passou de 3815 camas em 1997 para 6033 camas em 2003.

O turismo em espaço rural foi também uma vertente da oferta hoteleira que sofreu um forte incremento passando de 112 estabelecimentos em 1997 para 29 em 2003, mais do que duplicando a oferta.

Outros objectivos definidos pelo Governo Regional foram o combate à sazonalidade e a diversificação da procura. Ao nível do combate a sazonalidade o governo entende potenciar o turismo de congressos e o golfe.

Quanto ao último aspecto de referir que o peso dos turistas por país de residência tem registado uma evolução muito positiva no sentido da diminuição da dependência de turistas portugueses, comprovadas por uma quebra do seu peso de 75% em 1997 para 57% em 2003.

Mas não poderia falar de turismo sem referir o forte esforço de investimento que o anterior Governo e o actual têm preconizado nos sucessivos planos anuais apresentados a esta Assembleia.

De facto, o Plano para 2004 não é excepção, prevendo um acréscimo na ordem dos 10,7% relativamente à reprogramação financeira do PMP 2001-2004, no que toca ao programa 7 – desenvolvimento do turismo.

O referido programa está dotado com 5,9 milhões de euros o que representa 2,14% do investimento do Plano e 10% do investimento previsto no objectivo de dinamizar o crescimento e a competitividade da economia regional.

A definição pelo Governo Regional de prioridades e grandes objectivos bem como o estabelecimento de meios financeiros para a sua prossecução permitiram e continuarão a garantir a resposta, do comércio da indústria e do turismo, aos desafios da globalização e da grande competitividade internacional.

De resto a modernização e o acréscimo da competitividade dos sectores industrial, comercial e turístico não depende unicamente dos investimentos sectoriais do plano, mas também do apoio financeiro directo concedido pelo Governo Regional a esses sectores e que tem sido ausente ao longo dos últimos anos.

O modelo de desenvolvimento prosseguido pelo Governo Regional garante, por um lado a defesa intransigente dos rendimentos na agricultura e nas pescas e, por outro lado, a qualificação e crescimento do turismo como elemento diversificador.

Este é um modelo com provas dadas e que nos permite olhar o futuro com esperança e com garantias de prosperidade. Prosseguir esta tarefa é um imperativo que a todos move, a bem dos Açores e dos Açorianos.

Horta, Sala das Sessões, 10 de Dezembro de 2003
Deputada Regional: Andreia Cardoso